

# O POEMA “O MENINO AZUL” DE CECÍLIA MEIRELES NA SALA DE AULA

Fabília de Farias Sousa (UFCG)

[farias-sousa@hotmail.com](mailto:farias-sousa@hotmail.com)

Geovanize de Farias Sousa (Pedagoga)

[geovanize.farias@hotmail.com](mailto:geovanize.farias@hotmail.com)

## RESUMO

Este artigo é resultado da realização de uma proposta de leitura do poema “O menino azul” de Cecília Meireles, projeto este realizado numa turma do 1ºAno, no Ensino Fundamental I, em uma Escola de ensino Particular de Campina Grande-PB, tendo como objetivo o de proporcionar aos educandos uma vivência com a leitura do texto poético, ao mesmo tempo apresentar uma sugestão de trabalho com a poesia e, além disso, ressaltar o papel do educador que é o de propiciar aos alunos o encontro com o texto literário, criando condições pedagógicas para que estes possam descobrir toda a riqueza e o encanto do poema, como o ludismo sonoro, através das imagens simbólicas, e da expressão da linguagem figurada e etc. Nesse sentido, o desenvolvimento do trabalho deu-se a partir da realização da proposta de leitura do poema em sala de aula. Dessa forma, a presente pesquisa ressalta a importância da leitura da poesia para a formação de um leitor crítico e sensível, por isso é relevante que a poesia seja prestigiada em sala de aula, pois para formarmos leitores de poesia é necessário que o hábito de leitura com o texto poético seja cultivado no ambiente escolar desde as séries iniciais. Teremos como base teórica Mello (2004) Santos (2004) Pinheiro (2005) Colomer (2007) Martins (2006) e Meireles (2002).

**Palavras-chave:** Poema; Proposta de leitura; Leitor de poesia.

## 1 Introdução

Segundo Afonso Romano de Santana (2004 p.25), “a poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento”. Temos conhecimento de que assim como as narrativas e os contos, a poesia é também um texto literário que contribui para a formação do leitor, principalmente para o desenvolvimento de sua sensibilidade na leitura.

Assim, a poesia é uma arte que acompanha o homem desde suas interações com o outro e com o mundo. “Desde criança somos estimulados por sons, por canções, por jogos de palavra, por trava-línguas, por quadras sobre os mais diversos temas” (PINHEIRO, 2005). A poesia então nos circunda e é, muitas vezes, apreendida por nós pelo seu caráter lúdico, desprovido de interesses, mas dotado de imaginação e fantasia, com grande carga de simbolismo e dinamismo.

Pela sua importância e o seu poder transformador em nossas vidas, “a poesia pode ser um elemento fundamental de educação da sensibilidade” (PINHEIRO, 2005, p.25). O desenvolvimento da sensibilidade em relação à arte deveria ser um dos fios condutores do trabalho renovador com a poesia na escola com o objetivo de levar o aluno a perceber o poder da palavra poética mediante a exploração de suas várias significações.

Entretanto, quando se discute assuntos relativos à poesia e ensino, surgem questionamentos do tipo: se ela tão fundamental, por que a escola continua usando-a de maneira tão errônea e superficial? Revelando, assim, uma realidade, que não consente uma ampliação na formação do leitor crítico e sensível. De maneira, a não atribuímos a poesia o papel que ela realmente merece. E um dos motivos para essa não apreciação da poesia por muitos é a falta de convívio com a leitura desse gênero. Então, para formamos leitores que apreciem poemas e os compreendam em seu sentido lato, é necessário que o hábito de leitura de poesia seja cultivado principalmente no ambiente escolar.

No entanto, a poesia é um gênero que continua sendo relegado a um plano secundário na escola, pois muitos professores desconhecem a importância da poesia na formação do pequeno leitor. Outros professores não exploram a poesia com seus alunos porque não têm conhecimento de como realizar a leitura de poemas. Assim, preferem privilegiar a realização de leituras de textos em prosa, privando os alunos de conhecerem, gostarem e se sensibilizarem ao realizarem a leitura dos poemas.

Assim, conforme Santos (2004), a escola prioriza uma prática de leitura pautada na perspectiva behaviorista, ignorando a profundidade da experiência do contato do aluno com os elementos da comunicação humana, ou seja, na sala de aula, o aluno raramente é estimulado pelo professor à realização de uma leitura prazerosa, aquela que leva o educando a compreensão da realidade.

Para Guimarães (1995, p.88):

[...] o ato de ler implica um mergulho na própria existência- esta considerada como um produto das determinações não apenas internas, mas externas aos sujeitos no resgate dos significados já produzidos ao longo da vida e no confronto destes com a proposta feita pelo autor. No processo que se concretiza, o sujeito-leitor recupera seus conhecimentos, implementa seu raciocínio e se reorganiza internamente, marcado por uma nova interação (GUIMARÃES,1995, p.88).

Deste modo, o professor necessita conhecer o texto poético, penetrando, então, nos universos de sentido para que com isso, possa atuar, como um incentivador das leituras a

serem realizadas pelo aluno. Isso porque a leitura de um poema é uma atividade diferenciada em relação a outros tipos de textos

Nesse sentido, elaboramos uma proposta de leitura com o propósito de explorar a leitura do poema “O Menino Azul” de Cecília Meireles, em sala de aula, com os educandos do 1º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de possibilitar aos mesmos a vivência da leitura do texto poético, contribuindo assim para a formação do leitor crítico e reconhecimento de características peculiares do texto poético.

Desse modo, pretendemos com este artigo, apresentar uma sugestão de trabalho com a poesia e, além disso, ressaltar o papel do educador, que é o de propiciar aos alunos o encontro com o texto literário, criando condições pedagógicas para que estes possam descobrir toda riqueza e o encanto do poema, como o ludismo sonoro, as imagens simbólicas, a expressão da linguagem figurada e etc.

## **2 Dados sobre a autora e sua produção literária**



**Figura 1** - Cecília Meireles  
**Fonte:** [www.google.com.br/imagens](http://www.google.com.br/imagens)

Cecília Meireles é considerada como uma das grandes poetisas da literatura brasileira, pois a por meio de seus poemas, encanta leitores de todas as idades. Nasceu em 7 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro. Sua infância foi marcada pela dor e solidão, pois perdeu a mãe com apenas três anos de idade e o pai não chegou a conhecer (morreu antes de seu nascimento). Foi criada pela avó Dona Jacinta. Por volta dos nove anos de idade, Cecília começou a escrever suas primeiras poesias.

Formou-se professora pela Escola Normal com apenas 18 anos de idade. A formação nesta área da educação possibilitou à autora conhecimentos para produção e publicação de várias obras na área de literatura infantil, como, por exemplo, os poemas “O cavalinho branco”, “Colar de Carolina”, “Sonhos de menina”, “O menino azul”, “A bailarina”, entre outros. Estes poemas infantis são marcados pela musicalidade (uma das principais características de sua poesia). Conforme Ana Lisboa (2004, p. 151), “a produção poética para a infância renova-se, a partir da obra de Cecília Meireles, nos planos temático e expressivo, refletindo a retomada de fórmulas próprias da poesia folclórica”.

Ainda segundo Ana Lisboa (2004), o livro da poetisa Cecília Meireles:

*Ou isto ou aquilo* (1964) assinala a ruptura com a tradição e o início de uma nova fase destinada ao público infanto-juvenil. A partir dessa publicação, pode-se então falar de uma “poesia infantil”, na medida em que o adjetivo agora consagra uma produção que privilegia a visão da criança na contemplação de mundo, bem como suas necessidades e seus sonhos. (LISBOA, 2004, p.151)

Casando em 1922 com o pintor Fernando Correia, com ele, a escritora teve três filhas. Em 1936, o marido suicidou-se, após vários anos de sofrimento por depressão. O novo casamento de Cecília aconteceu somente em 1940, quando conheceu o engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silveira.

Em 1939, Cecília publicou o livro *Viagem*. A beleza das poesias trouxe-lhe um grande reconhecimento dos leitores e também dos acadêmicos da área de literatura. Com este livro, ganhou o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras. Cecília faleceu em sua cidade natal em 9 de novembro de 1964.

### **3 “O Menino Azul” poema infantil de Cecília Meireles o poema desencadeador da proposta de leitura:**

O poema “O menino azul,” de Cecília Meireles resgata o universo infantil de maneira lúdica e encantadora retomando a brincadeiras infantis e o mundo animal. Trata-se de um poema moderno estruturalmente formado por 5 estrofes onde a poetisa trata sobre o analfabetismo e, indiretamente sobre trabalho infantil.

Nesse sentido as expressões do poema “O menino azul”, como menino remete-se a infância e quanto o termo azul refere-se ao infinito, como o céu e o mar e infinito como a imaginação de uma criança. Diferentemente do limitado valor do jogo para o adulto, para a

criança essa atividade tem o papel de possibilitar a manifestação de sua fantasia de maneira gratuita, explorando seus sentimentos.

Nos três primeiros versos do poema iniciam da seguinte forma: O menino quer um burrinho, tal desejo se refere ao burrinho animal como também um burrinho amigo. Cecília utiliza nesse poema o animal o burro para melhor retratar o trabalho abusivo, que afasta as crianças da escola, ao mesmo tempo utilizando da mesma expressão burrinho servindo como apelido dos que não possuem o conhecimento rotulado.

Cecília Meireles no decorrer do poema ressalva que essa procura por tal burrinho seja talvez, a solução para o problema da não-alfabetização e do trabalho infantil. Já nos três últimos versos, a poetisa referencia, através do endereço inexistente e do Menino Azul que não sabe ler e que não possui um nome próprio, englobando todas as crianças que vivenciam com os problemas do analfabetismo e o trabalho infantil.

#### **4 Poesia e Ensino**

Sabemos que a leitura de poesia é um dos textos literário que contribui para a formação de um leitor crítico e sensível. Dado a sua importância, a poesia deve ser prestigiada nas práticas pedagógicas, no entanto, o que se constata é uma desvalorização em relação a esse gênero e, por isso, muitas vezes, está sendo relegado a um plano secundário na escola.

Um dos motivos para esta situação é a falta de convívio com a leitura desse gênero em sala de aula, uma vez que muitos professores desconhecem as possibilidades de exploração da poesia e com isso, de certa forma, estão privando os alunos de realizarem uma leitura prazerosa de poemas. Outro aspecto crucial que restringe o contato dos alunos com os poemas é o livro didático, uma ferramenta pedagógica bastante utilizada pelo professor. Este traz alguns poemas com o pretexto de unicamente favorecer o trabalho com conteúdos escolares, a exemplo das questões de ortografia, desconsiderando a relevância da leitura dos poemas propriamente dita. A esse respeito Hélder Pinheiro (2005) faz as suas considerações:

Se, por um lado, hoje os manuais não ostentam um número significativo de poemas de caráter moralista, presos a ensinamentos de regras de boas condutas e nem patriotismo ufanista, por outro, os poemas ainda não foram vistos com um *valor* em si. Enquanto não se compreender que a poesia tem um *valor*, que não se trata apenas de um joguinho ingênuo com palavras, ela continuará a ser tratada como gênero menor e, pior ainda, continuará a ser um dos gêneros literários menos apreciados no espaço escolar. (PINHEIRO, 2005, p. 62)

E assim, de acordo com essa afirmação, quando a poesia não é direcionada para difusão de valores morais, é utilizada como suporte para transmissão de instruções e conhecimentos das mais diferentes áreas, sobressaindo o caráter técnico, empenho ideológicos conservadores via livro didático, não tendo espaço para as especificidades da linguagem poética.

Como o livro didático requer do aluno respostas objetivas, impossibilita a realização, por parte dos alunos, de uma leitura subjetiva dos poemas, já que a poesia se caracteriza em sentido polissêmico, permitindo dessa forma que cada aluno expresse do seu jeito o sentido daquele poema no final da leitura, desde que este sentido esteja relacionado com o poema em si. Segundo Silva (1997):

A leitura realizada aos textos poéticos extraídas do livro didático em sala de aula pelo professor é restrita a uma leitura instrumental, baseada numa estratégia mecânica, não interessando o conteúdo dos textos, mas a simples emissão de voz, que deve ser feita com pontuação, entonação e ritmo adequados; e a leitura seguida de trabalho de aprofundamento de texto baseada numa concepção da aprendizagem como um sistema monológico, em que após a leitura oral há sempre a explicação do professor a respeito da matéria, não permitindo a participação do aluno. (SILVA, 1997, p.85)

Para Santos (2004), assim, são os modos de leitura na escola, esses modos segundo o autor não pode ser considerado como uma atividade dinâmica de recriação dos sentidos existentes no texto, que possa estabelecer uma relação de intertextualidade, ao mesmo tempo possibilitar ao aluno a construção de sentido daquilo que é lido, pois a leitura em sala de aula é pautada apenas em exercícios passivos e esvaziados de significados.

Para Colomer (2007), no ambiente escolar, se ensina muito mais a dar respostas objetivas do que desenvolver a subjetividade. Nesse caso, é importante que o professor tenha a sensibilidade de conhecer quais os gestos dos alunos, por quais manifestações eles se interessam, “temos de saber onde estão para ajudá-los a ampliar progressivamente sua capacidade de fruição”(COLOMER, 2007, p.67). Todavia, segundo Colomer é notável que os professores pouco lêem, ou têm a leitura limitada às formas mais acessíveis, contribuindo então, para que o mesmo não consiga incentivar seus alunos e motivá-los na leitura significativa de poemas.

De acordo com Martins (2006), tudo depende da formação do docente e de sua desenvoltura para transformar o livro didático em seu aliado na motivação dos alunos em sala de aula e não somente tornar o livro didático apenas como único recurso, que, trabalhado a

exaustão, pode tornar as aulas cansativas. Assim, sendo, é necessário diversificar as atividades e os recursos didáticos utilizados para desenvolver o aluno no âmbito dos estudos literários.

Em contrapartida a essa vertente, a escola é um espaço que deve propiciar aos seus alunos um ambiente privilegiado para se formar leitores competentes, processo que pode ser aprimorado com a realização da leitura literária, seno assim, é importante que o educador requisite e disponibilize aos alunos a realização de leitura de diferentes textos ficcionais, isto é, narrativas, contos, poesia entre outros, são textos ideais que possibilitam aos alunos a reflexão e compreensão, ou seja, a atribuição de um conjunto de significados na realização da leitura. O convívio com o estético ajuda o leitor a se posicionar no mundo podendo o aluno então interpretar o meio social. Segundo Iser (1996):

A narrativa ficcional é detonadora de um jogo de significações que exercita o imaginário a participar de possibilidades da composição de outros mundos. É, portanto a leitura da obra de ficção (literatura infantil) que desencadeará na criança-leitora uma postura reflexiva e crítica com relação à realidade. (ISER, 1996, p. 54)

A leitura de poemas propicia ao aluno o desenvolvimento de alguns aspectos, como imaginação, criação, sensibilidade e, principalmente, o prazer da leitura. Essa proposta de leitura de poesia tem como objetivo contribuir para a formação de leitores aptos a interpretar e compreender o sentido dos poemas. Cabe então, a nós educadores, a função de tornar nossos alunos, leitores competentes de textos literários, um trabalho que deve ser desenvolvido desde das séries iniciais, pois o aluno só cria o hábito se for incentivado desde muito cedo. Sendo assim, é necessário o trabalho com poesia na sala de aula e fora dela.

Pela sua importância e o seu poder transformador em nossas vidas, “a poesia pode ser um elemento fundamental de educação da sensibilidade” (PINHEIRO, 2005, p. 25). O desenvolvimento da sensibilidade em relação à arte deveria ser um dos fios condutores do trabalho renovador com a poesia na escola aliado ao objetivo de levar o aluno a perceber o poder da palavra poética mediante a exploração de suas várias significações.

## **5 Procedimentos Metodológicos**

Desenvolvemos a proposta de leitura do poema “O Menino Azul”, de Cecília Meireles em sala de aula com os educandos do 1º Ano do Ensino Fundamental, na qual, percebemos que os mesmos encontravam-se no nível muito bom de leitura, isto é, todos já decodificam,

compreendiam, faziam inferências em sua leitura como leitor, trabalho esse realizado, no ano de 2012, em uma Escola de Rede Particular de Ensino Infantil e Fundamental, na cidade de Campina Grande-PB envolvendo 18 alunos, na qual, exploramos a leitura do poema da seguinte forma:

Nosso primeiro passo para a vivência ao poema iniciou-se por meio de uma conversa informal através de alguns questionamentos relacionados a temática do poema aos educandos, entre eles: Se os alunos têm algum desejo? O que seria desejo para eles? Nesse momento cada aluno expressou os seus desejos. Logo em seguida, apresentamos o livro *Ou isto ou aquilo* (2002), informando o título da obra, o nome da autora e o ano da publicação. Depois, realizamos uma leitura oral e expressiva do poema “O Menino Azul”, que compõem o livro citado, destacando o ritmo do poema. Após a leitura espontaneamente os alunos expressaram seu posicionamento, suas inferências como leitor e como também interpretações relacionadas à leitura do poema.

Nesse momento, em especial os alunos fizeram algumas perguntas muito interessante a respeito do poema dentre elas: “professora, porquê o menino era azul?”, na qual respondemos com uma nova pergunta: Para você porquê o menino era azul? Permitindo dessa forma ao aluno expor sua compreensão. Já quando perguntamos o que o menino desejava, outro aluno respondeu rapidamente “professora o menino queria um burrinho para ajudá-lo a conhecer o mundo porque o menino ainda não sabia ler e precisava de alguém”.

Quando questionamos por que o burrinho tinha que ser manso? Um aluno disse o seguinte “o burrinho tem que ser manso para que o menino azul pudessem montá-lo, pois se fosse bravo ele não conseguiria viajar pelo jardim e conhecer muitas coisas”. Ao perguntamos sobre a passagem e os dois sairão pelo mundo que é como um jardim o que isso significa? Uma aluna disse “ que o mundo é como um jardim cheio de flores de muitas coisas diferentes.

Finalizamos nossa discussão sobre a leitura perguntando aos mesmos o que acharam do poema? “eles reponderam prontamente que o poema era muito bom, interessante porque falava de uma linda história sobre um menino que queria um amigo burrinho para lhe ajudar a conhecer as coisas e o mundo”.

Nesse contexto, o que nos surpreendeu foi que após as discussões os alunos despertaram o interesse de pesquisar e saber mais sobre Cecília Meireles. Abraçamos também essa ideia e com isso propomos uma atividade para casa requisitando deles uma pesquisa sobre informações de Cecília Meireles para trazer na aula seguinte e apresentar a turma. E foi justamente o que fizeram, trouxeram e leram às informações e o mais incrível disso tudo foi observar que cada um queria mostrar o que descobriu acerca da autora, dentre essas

informações podemos destacar “que Cecília foi criada por sua avó; que ela escreveu sua primeira poesia aos doze anos; criando a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro”. Trouxeram também outras obras literárias da autora, todas essas informações foram expostas em um mural construído pelos próprios educandos em sala de aula.

Na aula seguinte, nos dirigíamos com a turma para a sala de informática da escola e assistimos ao vídeo do poema “O Menino Azul” na voz de Paulo Autran, percebemos a mesma recepção de entusiasmo ao poema, ou seja, todos os alunos escutaram, prestaram atenção e acompanharam a leitura. Logo após, solicitamos que cada um ilustra-se o poema através de um desenho, no qual observamos que os educandos compreenderam muito bem o poema cada qual representando em seu desenho a sua leitura registrando também suas particularidades em relação ao poema conseqüentemente realizamos uma exposição desses desenhos.

### **Considerações finais**

O presente trabalho ressalta a ideia de que é imprescindível ao educador desenvolver uma proposta de leitura, que possibilite aos seus educandos a convivência com o texto poético, uma vez que a experiência com a poesia permite aos alunos o desenvolvimento pleno da capacidade linguística, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, bem como o refinamento da sensibilidade para a compreensão de si próprio e do mundo, o que faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida.

### **Referências**

MELLO, Ana. **O gênero na literatura infantil**. São Paulo, 2004.

SANTOS, Caroline e SOUZA, Renata. **A leitura da literatura infantil na escola**. In: SOUZA, Renata I(org) de caminhos para formação do leitor. São Paulo: DCL 2004 p.80-90.

PINHEIRO, Hélder. **Abordagem do poema: roteiro de um desencontro**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria. Auxiliadora (org). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 3º ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005, p. 62-74.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.83-102.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Ed. 9ª: Nova Fronteira, 2002, p.56.

[www.google.com.br/imagens](http://www.google.com.br/imagens)

Ou isto  
ou aquilo

Cecília Meireles

por  
Paulo Autran



Infância Presente  
vol. 7

## O Menino Azul

O menino quer um burrinho  
para passear.

Um burrinho manso,  
que não corra nem pule,  
mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho  
que saiba dizer  
o nome dos rios,  
das montanhas, das flores,  
de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho  
que saiba inventar histórias bonitas  
com pessoas e bichos  
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo  
que é como um jardim  
apenas mais largo  
e talvez mais comprido  
e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses,  
pode escrever  
para a Ruas das Casas,  
Número das Portas,  
ao Menino Azul que não sabe ler.)

(“O Menino Azul” in: *Ou isto ou aquilo*)